

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 09
05/06/04 - 11/06/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Comércio exterior é tema de reunião ministerial

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou dos ministérios uma maior participação no planejamento da política externa brasileira em reunião ministerial ocorrida no dia 04 de junho. De acordo com o chanceler brasileiro, Celso Amorim, “as relações internacionais têm reflexo direto no aumento das exportações e isso tem impacto no cotidiano do brasileiro, porque influencia o emprego”. Além disso, foi apresentado um documento demonstrando que houve aumento nas vendas aos países que o presidente já visitou. Lula destacou os principais resultados da missão de governo e empresários na China e comentou sobre a futura viagem a Nova Iorque, ainda neste mês, para um encontro com os executivos das principais companhias internacionais do mundo. Após a reunião, Celso Amorim afirmou que a política brasileira para os países em desenvolvimento não tem a intenção de substituir as relações com os países ricos, em relação aos quais o Brasil teria um posicionamento firme, de defesa dos interesses nacionais, mas não de confrontação. Em relação à América Latina, o ministro afirmou que a integração não é uma opção, uma vez que ela seria inevitável. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/05/04; O Globo – O País – 05/06/04).

Brasil apóia retirada israelense

Segundo o embaixador brasileiro em Israel, Sérgio Eduardo Moreira Lima, o Brasil apóia a proposta israelense de retirada unilateral dos territórios palestinos ocupados e espera que isso contribua para o processo de paz. O embaixador, no entanto, mostrou-se preocupado em relação à construção do muro de proteção entre Israel e a Cisjordânia, justificado pelos israelenses como uma forma de segurança para impedir ataques terroristas palestinos. O problema da construção do muro seria caracterizado pelo fato de que este seria erguido sobre áreas em disputa, o que anteciparia o resultado de negociações internacionais que ainda não aconteceram. (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/06/04).

Brasil concorrerá com México por vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas

O presidente mexicano, Vicente Fox, anunciou que seu país irá se candidatar a membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), caso seja aprovada a reforma para a ampliação da instância máxima do organismo. Uma cadeira permanente no Conselho de Segurança também é reivindicada pelo Brasil, que tem o apoio de vários países. (Folha de S. Paulo – Brasil – 07/06/04).

Embaixadora dos EUA no Brasil condena subsídios agrícolas

A embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Donna Hrinak, declarou que os subsídios agrícolas são indefensáveis e que sua revisão deve ser feita de modo global, e não apenas pelos EUA. Hrinak defendeu mudanças nas regras alfandegárias como maneira de aperfeiçoar o comércio mundial. Quando indagada sobre a Área de Livre comércio das Américas (ALCA), a embaixadora declarou que acredita ser possível que o acordo entre em prática em 2005 e que o Mercosul beneficiaria sua criação, uma vez que os países da região estariam mais experientes em negociação e já teriam resolvido as divergências locais. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 08/06/04).

Brasil não prorrogará acordo com o FMI

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, informou que o Brasil não tem pretensões de prorrogar seu acordo com o Fundo Monetário Internacional. A afirmação surgiu como resposta ao questionamento sobre a recomendação apresentada, no dia 08 de junho, pela agência de avaliação de riscos Fitch, segundo a qual o Brasil deveria prorrogar seu acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) devido às instabilidades da economia internacional. Segundo ele, o Brasil reúne condições para dispensar a continuidade do programa com o

FMI. O atual acordo do Brasil com o Fundo vai até fevereiro de 2005, com metas até dezembro de 2004. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, confirmou que o País não prorrogará o acordo com o fundo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 09/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 11/05/04).

Governo aumenta fiscalização sobre a soja

Depois do impasse comercial com a China, que recusou carregamentos de soja brasileira, o governo decidiu ampliar o trabalho de fiscalização da qualidade do produto em terminais graneleiros, propriedades rurais, portos, armazéns e silos públicos e privados, bem como no trânsito de caminhões, através da implantação de barreiras móveis de controle, em parceria com os estados. O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, assinou no dia 09 de junho a instrução normativa que regulamenta o padrão de qualidade da soja. Pelas regras implementadas, o Brasil classificará como aptos para a exportação carregamentos que contenham até três sementes tratadas com fungicida por quilo de soja. Desse modo, o governo poderá impedir que carregamentos fora dos padrões deixem o país e prejudiquem o comércio da soja como um todo. O ministro teve ainda uma audiência com o embaixador chinês em Brasília, Jinang Yuande, a fim de apresentar as novas regras que controlarão a qualidade dos grãos que deixam os portos brasileiros. A legislação brasileira é mais flexível que as atuais exigências chinesas e, segundo o ministro Roberto Rodrigues, as contentas nos processos deverão ser definidas claramente via contratos particulares com os exportadores. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 11/06/04).

Parceria Brasil – Estados Unidos na área de defesa é inexpressiva

A visita da mais nova máquina de guerra norte-americana ao Brasil, o porta-aviões Ronald Reagan, com capacidade para 5 mil tripulantes e 80 aeronaves, é apenas uma cortesia. As relações bilaterais na área de defesa entre Brasil e EU são pouco expressivas. A verba norte-americana para 2004, de U\$ 592 mil, a fim de dar suporte a empreendimentos militares bilaterais com o Brasil, não deverá ser liberada. Há um ano, o presidente George Bush suspendeu a assistência militar a 35 países, entre os quais o Brasil, após a não assinatura, pelo Itamaraty, da proposta norte-americana destinada à jurisdição especial e imunidade a cidadãos norte-americanos acusados de crimes de guerra. O governo brasileiro, que há 30 anos mantém com os Estados Unidos 106 tipos de programas de cooperação militar e de defesa opera atualmente com “apenas meia dúzia deles”, segundo o coronel da reserva João Albuquerque, da Secretaria de Cooperação Internacional do extinto Ministério do Exército. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/06/04; O Globo – Rio – 09/06/04).

Ministro das Relações Exteriores visitará o Haiti

Os Ministros das Relações Exteriores do Brasil (Celso Amorim), da Argentina (Rafael Bielsa) e do Chile (Soledad Alvear) irão ao Haiti em visita conjunta. A aproximação entre Brasil, Argentina e Chile intensificou-se no mês de maio e tem como projeto principal as criações de um sistema de defesa regional e de uma força militar comum para atuação em conflitos internacionais em geral. (O Globo – O Mundo – 10/06/04).

Ministro propôs que parte do pagamento da dívida externa destine-se à Educação

Em reunião com os ministros da Educação dos países do Mercosul, o ministro Tarso Genro propôs uma “negociação mundial” para que recursos destinados ao pagamento de parte da dívida externa seja utilizado na educação. Genro ressaltou que parte do valor da dívida é “ilegítima” por ter sido contraída por ditaduras. Contudo, o ministro deixou claro que a adoção dessa proposta depende de negociação mundial e articulação política. A proposta recebeu apoio dos outros ministros e será melhor debatida em reunião na reunião de cúpula do Mercosul em julho no Brasil. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/05/04).

Iniciou-se a 34ª Assembléia Geral da OEA

Iniciou-se no dia 06 de junho em Quito, Equador, a 34ª Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), encontro que reúne todos os chanceleres do hemisfério. O principal tema discutido foi a intensificação da luta contra a corrupção, que prejudica a distribuição de recursos para o desenvolvimento. O secretário-geral da organização, César Gaviria, fez uma autocrítica sobre a atuação da OEA na crise haitiana, admitindo que este caso se tornou muito difícil para a organização. Durante a Assembléia, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, pediu que os países da América Latina dessem mais atenção ao Haiti. (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/06/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/06/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 08/06/04).

Ministro da Economia argentino prevê acordo *light* entre Mercosul e UE

Segundo Roberto Lavagna, ministro da Economia argentino, poucos setores teriam liberalização expressiva entre o Mercosul e a União Européia (UE), uma vez que a proposta européia oferece a redução tarifária de apenas 50% dos produtos em dez anos, contra a proposta de 87% dos países do Mercosul. Uma nova rodada de negociações entre os representantes de ambos os blocos teve início no dia 09 de junho, buscando desbloquear as negociações. A UE comunicou

que não cederá nas negociações agrícolas. O assessor especial para política externa da Presidência da República do Brasil, Marco Aurélio Garcia, também confirmou a possibilidade de que o acordo a ser fechado com a UE seja menos ambicioso do que o esperado. (O Estado de S. Paulo – Economia – 10/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 11/05/04; O Globo – Economia – 11/06/04).

Índia demonstra interesse em aumentar comércio com Brasil e Mercosul

A comitiva de 30 empresários indianos que visita o Brasil em virtude dos eventos da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) comunicou seu interesse em aumentar o volume de trocas comerciais entre a Índia e o Brasil e também com o Mercosul. Estão presentes representantes de setores de *software*, equipamentos de telecomunicação, petróleo, gás, farmacêutico, minerais, navais e outros. Um estudo da instituição indiana Confederação Nacional da Indústria demonstra o grande potencial de comércio entre os países: o Brasil exporta para a Índia apenas 16% dos produtos em que é competitivo; a Índia, por sua vez, vende ao Brasil somente 26% dos produtos em que é competitiva. Com o Mercosul, os indianos vêem potencial de incremento no comércio de alimentos industrializados, aviões, químicos, fármacos, produtos automotivos, entre outros. O comércio atual entre Índia e Mercosul é de 1,8 bilhão de dólares. O secretário-geral da Unctad, o brasileiro Rubens Ricupero, afirmou que acordos comerciais entre países em desenvolvimento podem alavancar sua integração à economia mundial. A diretora de Comércio da Unctad, a indiana Lakshmi Puri, acrescentou: “A idéia é criar uma nova geografia do comércio, como foi proposto pelo presidente Lula”. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 10/06/04; O Globo – Economia – 10/06/04).

Presidente se reúne com chefes de Estado na 11ª Unctad

Durante a 11ª edição da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), que acontecerá em São Paulo dos dias 13 a 18 de junho, o presidente Lula deverá almoçar com vários chefes de Estado e, separadamente, reunir-se-á com os presidentes da Argentina, da Bolívia, do Paraguai, da Venezuela, do Uruguai e da República Dominicana. No domingo, dia 13 de junho, o chanceler Celso Amorim terá reuniões com os representantes para o comércio dos EUA, Rober Zoellick e da UE, Pascal Lamy. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/06/04).